Jornal de Jundiaí REGIONAL

DESDE 1965

ANO LXI • Nº 19984 • R$ 5,00 | DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 2026 | www.jj.com.br

CINEMA ITALIANO

Festival apresenta 'La Dolce Vita', de Federico Fellini

Até o dia 22 de novembro, os apaixonados por cinema terão a oportunidade de conferir os clássicos italianos durante a 21ª edição do Festival de Cinema Italiano, entre eles, o clássico La Dolce Vita. **Cultura & Théo 7**

DIVULGAÇÃO



COPA DO BRASIL

Vasco e Palmeiras disputam vaga na decisão

Após vencer por 1 a 0 na ida, Verdão joga pelo empate em São Januário. O Cruz-Maltino precisa ganhar por dois gols para avançar no tempo normal e chegar à decisão. **Esportes 8**

Cesar Greco/Palmeiras



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Bairros ganham força e criam novos polos comerciais em Jundiaí

DIVULGAÇÃO



Rafael Facanaro está à frente de uma padaria no Eloy e viu o crescimento do bairro

O crescimento de Jundiaí está transformando o comércio nos bairros e reduzindo a necessidade de deslocamento dos moradores até o Centro. Regiões como Eloy Chaves, Chácara Urbana, São Camilo e Parque Industrial concentram cada vez mais lojas, mercados e serviços. Entre janeiro e setembro deste ano, a cidade registrou 2.839 novas inscrições comerciais, segundo a Prefeitura. A expansão acompanha o crescimento residencial e atrai consumidores de outras regiões. **Cidades 4**

VOLEIBOL

Paixão pelo vôlei segue aos 40 anos

Henrique César Parreira começou no esporte ainda na infância. Jundiaiense representou a cidade nas categorias de base. Passagem pelo time municipal marcou sua trajetória. Mesmo sem seguir carreira profissional, nunca abandonou as quadras. Atleta passou por competições adultas e de praia. Hoje, disputa torneios na categoria Master. Aos 40 anos, mantém rotina de treinos e preparação física. Experiência e competitividade seguem presentes em sua trajetória. Em novembro, representará o Corinthians no Brasileiro Master. Competição será realizada em Saquarema, no Rio de Janeiro. **Esportes 8**

DIVULGAÇÃO



Depois de representar Jundiaí nas categorias de base do voleibol, o atleta manteve a ligação com a modalidade ao longo dos anos

NOVEMBRO AZUL

Alerta para o diagnóstico precoce do câncer de próstata

Mesmo com recomendação para acompanhamento a partir dos 50 anos de idade, o câncer de próstata, principal tema da campanha do Novembro Azul, pode aparecer mais cedo em alguns casos. Em Jundiaí, um homem com 46 anos foi diagnosticado com a doença neste ano. Ao todo, o município registra 60 casos em 2026. **Cidades 5**

DIVULGAÇÃO



Histórico familiar pode ser uma das causas do diagnóstico precoce

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

CHUVOSO
Mínima 15° Máxima 21°

RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

JOVENS

Críticas a modelos opressores voltam à discussão

Após as eleições brasileiras e na expectativa pelo novo filme de Jogos Vorazes, o questionamento sobre o impacto das histórias de sociedades opressoras em tantos jovens e como elas podem contribuir para a formação de um olhar político crítico ganha espaço nos fóruns online. Nesse cenário, a juventude se mostra o momento ideal para perceber, construir e transformar ideias engessadas, enquanto o cérebro biológico, as opiniões e a própria personalidade como um todo ainda estão em formação. **Cidades 5**

DIVULGAÇÃO



Período eleitoral e estreia do novo filme acendeu a discussão entre os mais jovens

GASTOS PÚBLICOS

Líderes jundiaienses são a favor de medida para corte de salários

A proposta de emenda à Constituição (PEC) para cortar os salários de autoridades quando as contas públicas estiverem em desequilíbrio, anunciada pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), recebeu apoio de dirigentes dos partidos jundiaienses. Especialista em finanças públicas questiona o corte automático: uma crise pode derrubar a arrecadação sem que cada parlamentar tenha causado o problema. **Política 3**

OPINIÃO

ARTIGOS

O racismo que o século XXI não consegue vencer



ARIADNE GATTOLINI

Há algo profundamente vergonhoso em chegarmos a 2026 ainda precisando discutir o direito de uma pessoa ser respeitada pela cor da pele. Mais de um século depois da abolição da escravidão, o Brasil continua convivendo com uma violência que deveria estar confinada aos capítulos mais sombrios de sua história. O racismo permanece nas ruas, nas escolas, no mercado de trabalho, nas redes sociais e, muitas vezes, disfarçado de brincadeira ou opinião.

Em Jundiaí, os dados do Disque 100 revelam que, em 2025, foram registradas 12 denúncias de racismo e injúria racial, correspondentes a 20 violações de direitos humanos. Em 2026, já havia uma denúncia e duas violações contabilizadas nos primeiros oito dias de janeiro. São números que representam pessoas constrangidas, humilhadas ou discriminadas por características que jamais deveriam servir de justificativa para qualquer distinção.

E há uma dimensão ainda mais preocupante: quantas vítimas permanecem em silêncio? Quantas deixam de denunciar por medo, vergonha ou pela convicção de que nada acontecerá? A subnotificação é uma das faces mais perversas do racismo. Ela permite que o preconceito continue existindo longe das estatísticas, protegido pela naturalização de comportamentos que a sociedade insiste em minimizar.

O Brasil dispõe de instrumentos legais para combater essa violência. A Constituição de 1988 tornou o racismo crime inafiançável e imprescritível. A Lei 7.716, de 1989, estabeleceu punições específicas e, em 2023, a legislação passou a enquadrar expressamente a injúria racial como crime de racismo, com pena de dois a cinco anos de reclusão, além de multa. Não faltam, portanto, dispositivos legais.

O que falta é transformar a proteção escrita em justiça efetiva. A distância entre uma denúncia e a responsabilização de seu autor pode ser longa e desgastante. Investigações, produção de provas, recursos e a própria sobrecarga do Judiciário tornam o caminho difícil para quem já sofreu a violência. A demora não significa necessariamente impunidade, mas pode produzir essa percepção e desestimular novas denúncias. Uma justiça que tarda excessivamente também compromete a confiança de quem dela necessita. Decisões em que bastam cestas básicas como medida mitigatória trazem ojeriza e desconfiança sobre a própria Justiça.

O que falta é transformar a proteção escrita em justiça efetiva

Entretanto, seria ingenuidade acreditar que o enfrentamento ao racismo se resolverá exclusivamente nos tribunais. Existe uma ignorância histórica que atravessa gerações, alimentada pelo desconhecimento da contribuição da população negra à formação econômica, social, política e cultural do Brasil. Durante séculos, a escravidão sustentou parte importante da riqueza nacional. Seus efeitos não desapareceram com a assinatura de uma lei em 1888, tampouco com a passagem do tempo.

É preciso reconhecer que o preconceito também se reproduz onde deveria ser combatido: nas famílias, nas instituições, nos ambientes profissionais e nas conversas cotidianas. Quando uma ofensa racial é tratada como piada, quando alguém relativiza uma agressão ou questiona a reação da vítima, o que se faz é conceder ao racismo uma espécie de autorização social para continuar existindo.

Neste mês da Consciência Negra, Jundiaí realizará uma marcha com o tema "Juventude negra tem direito ao futuro". A escolha é particularmente significativa. Que futuro estamos oferecendo a uma geração que ainda precisa reivindicar o direito elementar de viver sem discriminação? Que sociedade pretendemos construir se continuamos permitindo que a cor da pele determine oportunidades, tratamentos e julgamentos?

A educação antirracista precisa ultrapassar campanhas pontuais e datas comemorativas. Deve integrar a formação de crianças e adultos, a preparação de servidores públicos, as práticas das empresas e o funcionamento das instituições. Da mesma forma, denúncias precisam ser acolhidas com seriedade, investigadas com rigor e julgadas em prazo razoável, assegurados todos os direitos previstos em lei.

Não podemos aceitar que o racismo seja tratado como uma herança inevitável de nosso passado. Ele é uma escolha reproduzida no presente, por atos, palavras e omissões. E cada manifestação tolerada representa um retrocesso civilizatório.

O século XXI nos trouxe avanços extraordinários na ciência, na tecnologia e na comunicação. Seria inadmissível que, diante de tantas conquistas, continuássemos incapazes de compreender o princípio mais básico da convivência humana: nenhuma pessoa vale menos do que outra por causa de sua origem ou cor. Enquanto precisarmos repetir essa obviedade, nossa evolução continuará incompleta.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

Lina Bo em Jundiaí



JOSÉ RENATO NALINI

Falecida aos 76 anos em 19 de março de 1992, Lina Bo Bardi continua uma referência na arquitetura universal. Para ela, a arquitetura era uma verdadeira e contínua aventura humana e não uma construção abstrata, teórica, literária ou estética. Se os arquitetos brasileiros se inspirassem nela, o ato de construir seria "a síntese mais expressiva das capacidades de um povo e o elemento mais significativo para aferir o grau de sua civilidade e do seu espírito", como diz Zeuler Lima, autor da impressionante biografia: "Lina Bo Bardi: O que eu queria era ter história".

Impressionante como, a despeito de existirem faculdades de Arquitetura exitosas, como a FAU-USP e o Mackenzie, ainda se construam conjuntos habitacionais sem estética. Melancólica reiteração de moradias toscas, todas iguais, sem identidade e sem verde.

Apaixonada pelo trabalho, Lina foi voluntariosa e nunca tirou férias, apesar da saúde frágil. Sua obra mais emblemática é o Sesc Pompeia, aproveitamento de antiga fábrica, "um documento do trabalho humano que devia ser respeitado". Foi um projeto que chegou a termo exatamente como projetado. Muitas outras excelentes ideias de Lina Bo não foram aproveitadas no Brasil. Compreende-se que a ignorância prospere quase sempre, ao contrário da criatividade e da engenhosidade.

Não é muita gente que tem conhecimento de que ela se envolveu num plano de restauração do nosso Polytheama. Para ela, "o objetivo desta restauração, além de resgatar para a cidade um de seus mais importantes monumentos populares, é sua transformação em um espaço moderno para múltiplos usos". Depois de visitá-lo e de se encantar com ele, considerava o projeto "um dos últimos exemplos daquilo que foi, no fim do século XIX, o teatro polivalente". Comparou-o à Maison du Peuple, de Victor Horta, em Bruxelas, cuja demolição foi descrita como "assassinato arquitetônico".

O pertencimento requer afeição real pelo ambiente urbano

Lina Bo Bardi também visitou a Colônia e admirou a "Casa Nalini", talvez o derradeiro remanescente da arquitetura peninsular, edificada pelos próprios imigrantes vênetos que aqui chegaram no final do século XIX, exemplar também prestigiado pelo arquiteto Eduardo Carlos Pereira.

A restauração do Polytheama teve início por volta de 1986, mas sofreu interrupção e só depois da morte de Lina se completou, embora sem fidelidade integral à sua inspiradora ideia.

Se ela tivesse frequentado mais nossa cidade, lamentaria o verdadeiro "terremoto voluntário", a destruição do patrimônio arquitetônico de uma cidade que teve seus primórdios no século XVII e que foi demolindo edificações como a Escola Normal da rua Barão, o Asilo dos Velhos, deixou de fazer o corredor verde que viria da mansão dos Traldi até o antigo Quartel da AD-2, também posto ao chão. E o final melancólico do Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", um dos únicos do Brasil, a evidenciar que Jundiaí já fora uma cidade culta.

Por pouco também não se destruiu o Solar do Barão de Jundiaí, a Ponte Torta, mas outros marcos arquitetônicos e históricos foram transformados em resíduo sólido, evidência da pouca valia do patrimônio em nossa terra.

Sem a requalificação de edifícios históricos, sua proteção e uma educação de respeito oferecida às novas gerações, não haverá vínculo afetivo que as faça pertencer à cidade. O pertencimento requer afeição real pelo ambiente urbano, algo que não se atinge se a contínua desfiguração do cenário, esse verdadeiro "terremoto voluntário" imposto pela especulação imobiliária e pela miserável fome de ouro, persistir implacável e cruel. Não deixemos nossa cidade desmoronar.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da Uniregistral, docente da Pós-graduação da Uninove e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo

Tolerância



EDUARDO BATTEL

Na visão espírita, a tolerância não se reduz a uma atitude passiva, mas constitui uma virtude ativa de compreensão, paciência e respeito à diversidade, alicerçada na caridade e na lei de amor ensinadas e exemplificadas pelo nosso Mestre Jesus. No âmbito doutrinário, a tolerância representa uma conquista evolutiva que concede paz e impulsiona o progresso espiritual. Trata-se do entendimento de que cada ser humano se encontra em um patamar distinto de evolução, maturidade e conhecimento. É importante ressaltar que tolerar não significa compactuar com o erro, com a injustiça ou com a violência, mas sim posicionar-se com firmeza amorosa, sem recorrer a agressões ou nutrir o ódio.

A indulgência é a aplicação prática da tolerância, que nos leva a enxergar as imperfeições humanas pela ótica da evolução espiritual, e não da condenação moral. Trata-se de um ato de amor e uma verdadeira expressão da caridade, conforme a questão 886 de O Livro dos Espíritos nos ensina. Essa perspectiva demonstra que a tolerância vai além da simples aceitação das diferenças, ela exige compreender e perdoar as limitações alheias, livre de julgamentos, respeitando a atual condição evolutiva de cada um, com suas limitações morais. Sigamos o exemplo do Cristo, quando fala em sua crucificação: "Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem".

A prática da tolerância desdobra-se nos cenários cotidianos do convívio social: no ambiente familiar, promovendo a harmonia; no trabalho, estimulando a colaboração; e na Casa Espírita, acolhendo quem busca conforto espiritual. Ela também deve ser exercida no ambiente virtual, pois as redes sociais muitas vezes são palco para a disseminação de discursos de ódio e intolerância, em que pessoas são atacadas por suas opiniões, crenças e origens. Dentro de nós mesmos, a auto tolerância nos permite aceitar nossas próprias falhas e imperfeições, cultivando assim um ambiente interno de compaixão e crescimento, contribuindo para a nossa paz interior.

"Compreender que há outros pontos de vista é o início da sabedoria"

A diversidade é compreendida como lei divina natural, ao passo que a intolerância tem sua origem no egoísmo, orgulho e fanatismo; na crença de que a própria visão de mundo é a única correta, gerando desarmonia e sofrimento. Segundo Thomas Campbell: "Compreender que há outros pontos de vista é o início da sabedoria".

A tolerância é fruto da compreensão e do profundo respeito às diferentes expressões da natureza humana, que pode ser alcançada pelo autoconhecimento e reforma íntima. Ela não é apenas um ideal, mas sim um modo de vida que deve ser exercido na prática, permitindo-nos viver em paz e harmonia conosco e com o mundo ao nosso redor. Sejamos, através de nossos pensamentos, palavras e atos, tolerantes, fraternos e solidários com tudo e com todos, a fim de construirmos um mundo melhor, no qual sejamos capazes de conviver respeitosamente, mesmo diante de nossas diferenças.

EDUARDO BATTEL
é médico urologista, expositor Espírita, Presidente do Centro Espírita Nova Luz, Secretário da União das Sociedades Espíritas (USE) Intermunicipal Jundiaí

"Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores"

Jornal de Jundiaí REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 – sala 92 – Jundiaí - SP – CEP 13201-012 | e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial ..... (11) 98199-4756
Redação ..... (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações ..... (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) ..... (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) ..... (11) 98157-9861
Departamento Cobrança ..... (11) 98157-9839
Serviços Gráficos ..... (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

POLÍTICA

POLÍTICA@JJ.COM.BR

PEC anunciada prevê redução de até 50% nos subsídios de autoridades; dirigentes partidários de Jundiaí comentam

Corte de salários proposto por Nikolas teria efeito fiscal limitado

DINÁ DE MELO
grupo.editores@jj.com.br

DIVULGAÇÃO



Dirigentes de Jundiaí apoiam ideia; protocolo ainda não foi confirmado

A proposta de emenda à Constituição (PEC) para cortar os salários de autoridades quando as contas públicas estiverem em desequilíbrio, anunciada pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), recebeu apoio de dirigentes do Republicanos, PSOL e PDT em Jundiaí. Nenhum deles, porém, vê a redução como solução para as contas públicas. Para o especialista em finanças públicas Jones Martins, a economia seria pequena diante do Orçamento federal.

Jones calcula que o corte de 25% nos salários dos 513 deputados e 81 senadores pouparia R$ 82,6 milhões por ano. Com corte de 50%, seriam R$ 165,2 milhões. "Financeiramente não resolveria praticamente nada do desequilíbrio fiscal", afirma. Ele vê na proposta uma cobrança a quem decide os gastos públicos. O corte de 25% tiraria quase R$ 12 mil por mês de cada parlamentar, mas o ajuste das contas, diz, depende de planejamento e controle de despesas em escala maior.

Jones questiona o corte automático: uma crise pode derrubar a arrecadação sem que cada parlamentar tenha causado o problema. "Podemos acabar penalizando quem não teve responsabilidade direta", alerta.

Jones alerta ainda que hospitais e escolas precisam de materiais, manutenção e serviços terceirizados, despesas que também podem sofrer cortes. "A proposta precisa deixar claro como esses serviços serão preservados na prática", afirma.

PARTIDOS DE JUNDIAÍ

Fernando Souza, presidente do Republicanos em Jundiaí, vê com bons olhos o corte dos salários de políticos. "A responsabilidade fiscal deve alcançar também aqueles que participam das decisões sobre os gastos públicos", afirma. Ele defende rever privilégios e despesas sem justificativa, mas preservar emendas destinadas a serviços essenciais. Para Fernando, a economia com os salários seria limitada. "O mérito da proposta de Nikolas está justamente em inserir essa medida em um mecanismo mais amplo de ajuste fiscal, estabelecendo consequências para situações persistentes de desequilíbrio das contas públicas", diz.

Cintia Gomes, presidente do PSOL de Jundiaí, diz que o partido apoia reduzir salários e benefícios de parlamentares e integrantes do Executivo, "independentemente de quem esteja no governo". "O PSOL sempre denunciou e combateu os privilégios políticos", afirma. Ela critica o uso político e pouco transparente das emendas e defende que o orçamento seja destinado diretamente aos serviços públicos. Para Cintia, "cortar salários de políticos pode ter um efeito simbólico, mas não resolve o desequilíbrio das contas públicas". A dirigente propõe cobrar impostos de grandes fortunas, combater a sonegação e rever benefícios fiscais, sem retirar recursos da saúde e da educação. "O problema das contas públicas não pode ser resolvido sacrificando os direitos da população enquanto os verdadeiros privilégios permanecem intocados", diz.

Já o presidente do PDT em Jundiaí, Gerson Sartori, concorda com o corte de salários, regalias e recursos do fundo partidário. Para ele, as emendas parlamentares são o ponto central. "A questão das emendas parlamentares, aí sim, esse é o ponto-chave", afirma. Gerson critica o uso de recursos para shows enquanto faltam investimentos em saúde, educação e saneamento. Também defende rever os subsídios a setores da economia: "O que diminui os gastos é cortar a quantidade de subsídio que tem pra empresas que não precisam." Para o dirigente, a redução dos juros também teria impacto nas contas públicas.

PEC

Para apresentá-la à Câmara, a proposta precisa reunir 171 assinaturas de deputados. Chamada de "PEC da Responsabilidade", a iniciativa prevê redução dos salários para deputados, senadores, presidente, vice-presidente e ministros. O corte seria acionado após dois anos de descumprimento da meta fiscal ou alta da dívida pública de cinco pontos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB) em dois anos. Se o desequilíbrio persistisse por mais um ano, os salários cairiam à metade.

Antes de atingir os salários, a proposta prevê restrições a gastos não essenciais, vantagens sem comprovação e emendas fora das áreas prioritárias. Nikolas afirma que saúde, educação, segurança, aposentadorias e assistência social seriam preservadas.



CRESCIMENTO Bairros mais afastados da região central ganham novos comércios e ampliam as opções de consumo perto de casa, com mais comodidade

Novos bairros ganham vida afastados do Centro da cidade

GIOVANNA VIANNA
grupo.editores@jj.com.br

DIVULGAÇÃO



Rafael Duarte Facanaro acompanha o crescimento do Eloy Chaves desde 2000

Durante muitos anos, o Centro foi o principal endereço para quem precisava fazer compras, contratar serviços ou resolver compromissos em Jundiaí. Mas o crescimento do município mudou essa dinâmica. Hoje, o comércio também ganha força em bairros como Eloy Chaves, Chácara Urbana, São Camilo e Parque Industrial, que passaram a oferecer cada vez mais opções aos moradores. Com mercados, lojas, restaurantes e serviços próximos de casa, já não é preciso ir até a região central para encontrar tudo o que faz parte da rotina. Apesar de o Centro continuar como o maior polo comercial da cidade, esses bairros mostram a força da expansão dos negócios.

No Eloy Chaves, a transformação é percebida por quem acompanha o comércio há décadas. Rafael Duarte Facanaro está à frente de uma padaria no bairro desde 2000 e viu a região ganhar moradores, prédios residenciais e novos estabelecimentos. "Teve um crescimento até acima do esperado. O Eloy é o queridinho hoje de Jundiaí. Virou uma cidade dentro do município. Eu entrego pão para várias regiões e, quando falo de comércio, vejo o Eloy na frente de qualquer outro bairro", afirma.

A maior parte dos clientes da padaria mora no próprio bairro, mas Rafael também recebe consumidores de outras regiões, principalmente aos fins de semana. "O consumo do dia a dia é do pessoal que mora aqui mesmo. Mas, aos fins de semana, vem gente de outros lugares porque o bairro se tornou gostoso de visitar", conta. O comerciante também observa a chegada de moradores de São Paulo e a valorização da região.

A expansão também chamou a atenção de quem voltou a investir no bairro. Thalita Garcia Casoni Brandini assumiu uma loja de decoração em janeiro deste ano. O ponto já funcionava havia mais de oito anos, mas a comerciante, que morou no Eloy Chaves e passou seis anos em outra região, se surpreendeu com as mudanças quando retornou. "Eu me assustei quando voltei. Saí daqui há seis anos e, quando retornei, foi um susto. Muita coisa mudou. Antes tinha um mercado, agora tem vários. Os prédios residenciais também cresceram bastante", relata.

A loja recebe principalmente moradores do Eloy Chaves, mas também atrai clientes de Medeiros, Residencial Jundiaí, Novo Horizonte, Guanabara e até de Itupeva. Para Thalita, o crescimento residencial ajudou a fortalecer o comércio local, que passou a atender também moradores de regiões próximas. "As pessoas acabam vindo para cá porque querem evitar ter que atravessar tudo para chegar ao Centro. É um bairro que cresceu justamente por essa demanda e foi se autossustentando. Hoje, é quase autossuficiente nessa parte do comércio", avalia.

DIVULGAÇÃO



Thalita Garcia Casoni Brandini destaca a expansão do comércio no Eloy Chaves

NOVOS NEGÓCIOS SE ESPALHAM PELA CIDADE

Os dados da Prefeitura mostram a movimentação do comércio em Jundiaí. Segundo o Cadastro Fiscal Mobiliário, foram registradas 1.580 inscrições comerciais em 2025 e 2.839 entre janeiro e setembro de 2026. As regiões Sul e Oeste lideraram os registros, seguidas pelo Vetor Oeste, Leste, Norte e Centro. Os números, porém, não representam necessariamente novas lojas, já que não descontam os estabelecimentos que encerraram as atividades.

Levantamento da Caravela, plataforma que reúne e analisa dados públicos de empresas e da economia, aponta que o Centro ainda concentra o maior número de empresas ativas, com 6.446. Mas bairros como Chácara Urbana (10,1%), Parque Industrial (6,9%) e São Camilo (6,7%) apresentam ritmo de abertura superior ao da região central, de 2,8%.

COMÉRCIO PRÓXIMO FORTALECE OS BAIRROS

Para o presidente da Associação Comercial Empresarial (ACE) de Jundiaí, Orlando Fabrício, os estabelecimentos dos bairros têm papel importante no desenvolvimento econômico do município. Além de facilitar a rotina dos moradores, eles ajudam a movimentar a renda nas próprias regiões. "Com o crescimento da cidade, os comércios dos bairros beneficiam a população, que pode consumir no local onde mora, perto de casa, e contribuem para a geração de renda no local", afirma.

Para o presidente do Sincomercio e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Edison Severo Maltoni, o fortalecimento do comércio nos bairros amplia as opções para os consumidores e movimenta a economia local. Segundo ele, regiões como Eloy Chaves, Vila Arens, Ponte São João e Vila Rami registram crescimento contínuo na abertura de estabelecimentos. "Os consumidores não precisam mais se deslocar para a região Central, porque hoje é possível encontrar mercadorias diversas, com qualidade, preços acessíveis e bom atendimento", afirma.

OBESIDADE E SOBREPESO

DIVULGAÇÃO



O comprimido deve ser ingerido uma vez ao dia, em jejum

Anvisa autoriza semaglutida oral de Wegovy

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou, na última semana, o registro da via oral do medicamento Wegovy (semaglutida), da Novo Nordisk. O pedido foi submetido à agência em 30 de janeiro de 2026. O produto estava disponível no Brasil apenas na forma de caneta emagrecedora.

Segundo a farmacêutica, a expectativa é que o comprimido esteja disponível nas farmácias brasileiras nos próximos trimestres. Ainda não há previsão de preço.

O Wegovy é indicado para o tratamento da obesidade e do sobrepeso, com a presença de pelo menos uma doença relacionada ao peso em adultos.

O remédio precisa ser combinado com uma rotina de exercícios e dieta de baixa caloria. Essa é a primeira versão em comprimido aprovada no país que atua como agonista do hormônio GLP-1.

A semaglutida atua na regulação do apetite e da ingestão alimentar, promove redução do peso corporal e melhora de parâmetros metabólicos associados à obesidade.

O comprimido deve ser ingerido uma vez ao dia, em jejum, com pequena quantidade de água, pelo menos 30 minutos antes da ingestão de alimentos, bebidas ou outros medicamentos. O tratamento prevê um escalonamento progressivo de dosagem -iniciando com 1,5 mg e avançando para 4 mg e 9 mg, até atingir a dose diária de manutenção recomendada (25 mg).

A aprovação do registro teve como principal sustentação os resultados do estudo clínico pivotal de fase 3, denominado OASIS 4, que avaliou a eficácia da semaglutida oral na dosagem de 25 mg em adultos com obesidade ou sobrepeso associado a comorbidades.

Durante a pesquisa, que acompanhou os participantes ao longo de 64 semanas, o grupo tratado com a medicação registrou uma perda média de peso corporal superior a 13%.

Além do desempenho superior ao do grupo placebo, o tratamento promoveu melhora em diversos marcadores de saúde cardiometabólica dos pacientes. O comprimido Wegovy já havia sido lançado nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Alemanha e nos Emirados Árabes Unidos.

ECONOMIA

Acordo Mercosul-UE eleva exportações brasileiras em 21%

O acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia apresenta resultados positivos para as exportações brasileiras. De maio a setembro, nos primeiros cinco meses de aplicação provisória do tratado, as vendas de produtos beneficiados pela redução ou eliminação de tarifas de importação ao mercado europeu cresceram 21%, em comparação com o mesmo período de 2025.

Entre os produtos que registraram os maiores avanços estão abacates frescos, mel e óleo de milho, cujas exportações subiram 421%, 367% e 266%, respectivamente.

A entrada em vigor das preferências tarifárias em 1º de maio deste ano ampliou a competitividade de produtos brasileiros no mercado europeu e abriu novas possibilidades para empresas nacionais.

Além dos produtos agropecuários, diferentes segmentos da indústria brasileira também apresentaram crescimento nas vendas à União Europeia. Outro destaque foi o setor de equipamentos elétricos. As exportações brasileiras de transformadores elétricos, que não haviam registrado vendas no período equivalente de 2025, alcançaram US$ 39 milhões de maio a setembro deste ano.

As negociações entre Mercosul e União Europeia começaram em 1999 e se estenderam por mais de duas décadas. Os instrumentos do acordo foram assinados em janeiro deste ano, e a aplicação provisória das disposições comerciais teve início em 1º de maio.

O tratado prevê a redução ou eliminação gradual de tarifas de importação, além de estabelecer regras para facilitar e ampliar as relações comerciais entre os países participantes.

O acordo conecta mercados que reúnem aproximadamente 720 milhões de pessoas e têm Produto Interno Bruto (PIB) combinado superior a US$ 22 trilhões.

A União Europeia figura entre os principais parceiros comerciais do Brasil. Com a ampliação do acesso ao mercado europeu, a expectativa é diversificar os destinos das exportações brasileiras, fortalecer a competitividade das empresas nacionais e ampliar a participação do país no comércio internacional.

DIVULGAÇÃO



Em vigor desde janeiro, exportações brasileiras aumentaram

CIDADES

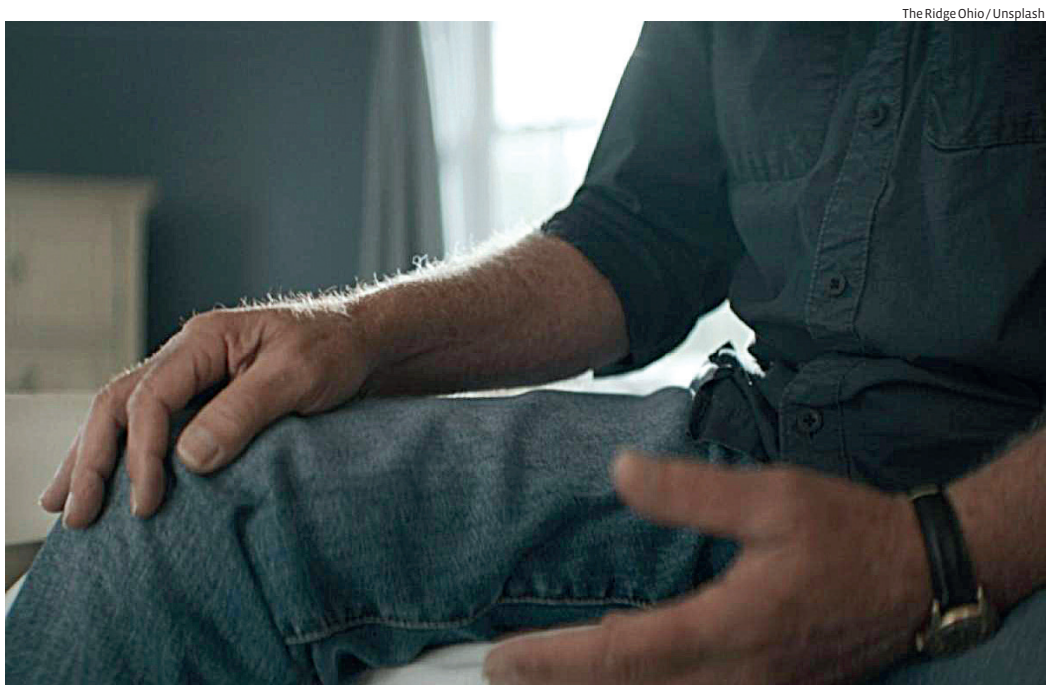
CIDADES@JJ.COM.BR

NOVEMBRO AZUL Recomendação é para exames a partir dos 50 anos, mas histórico familiar pesa e Jundiaí tem um diagnóstico em adulto mais jovem

Rastreio precoce do câncer de próstata merece atenção

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

The Ridge Ohio / Unsplash



A recomendação é para exames a partir dos 50 anos, mas histórico familiar pesa

O mês de novembro todos os anos traz à tona uma campanha de conscientização: o Novembro Azul, sobre diagnóstico do câncer de próstata e os cuidados com a saúde masculina em geral. De acordo com dados de atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS), disponíveis no Datasus, Jundiaí tem 60 diagnósticos de câncer de próstata apenas neste ano, entre janeiro e agosto. Desses diagnósticos, um foi em homem com 46 anos.

Esta idade não compõe o grupo focal de campanhas contra a doença, voltadas a homens a partir de 50 anos, de acordo com recomendação da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU). Casos em homens com menos de 50 anos são raros, no entanto, fatores de risco, geralmente associados ao histórico familiar e à cor da pele, acendem o alerta para o rastreio precoce, a partir dos 45..

No ano passado, o número de jundiaienses diagnosticados com neoplasia maligna da próstata foi 96. Nenhum deles, porém, tinha menos de 50 anos. Em 2024, foram 124 diagnósticos de câncer de próstata em Jundiaí, também todos em homens com 50 anos ou mais. Em 2023 houve dois casos entre homens com menos de 50 anos, dentro de um total de 115 diagnósticos.

Também neste ano, entre janeiro e agosto, Jundiaí teve 18 óbitos relacionados à neoplasia maligna da próstata. Em toda a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ), foram 36 óbitos do tipo, somando Campo Limpo Paulista (8), Louveira (4), Várzea Paulista (2), Itupeva (2), Jarinu (1) e Cabreúva (1). No ano passado, a região teve 58 óbitos por câncer de próstata, 45 registros apenas em Jundiaí, mas também casos em Campo Limpo Paulista (3), Cabreúva (3), Várzea Paulista (2), Jarinu (2), Louveira (2) e Itupeva (1). Os dados são da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde.

Ainda falando em região, quanto aos dados de diagnósticos, disponíveis no Datasus, foram 71 nos oito primeiros meses deste ano, com os 60 casos de Jundiaí e também dois em Campo Limpo Paulista, três em Itupeva, um em Jarinu, dois em Louveira e três em Várzea Paulista. No ano passado, a RMJ totalizou 149 diagnósticos de câncer de próstata, sendo 96 em Jundiaí, seis em Cabreúva, nove em Campo Limpo Paulista, nove em Itupeva, quatro em Jarinu, cinco em Louveira e 20 em Várzea Paulista.

ACOMPANHAMENTO

No Brasil, o rastreamento geral do câncer de próstata começa aos 50 anos, de acordo com recomendação da Sociedade Brasileira de Urologia. Tendo casos na família ou pele negra, porém, a consulta ao urologista deve ser aos 45 anos. Homens com dificuldade para urinar, diminuição do jato urinário ou sangue na urina devem procurar uma unidade de saúde, independentemente da idade.

Hoje, o principal exame para detecção deste câncer é o Antígeno Prostático Específico (PSA), que, caso apresente alguma irregularidade, deve ser sucedido pelo exame de toque retal. A prevenção ao câncer de próstata e outros cânceres existe para grande parte dos casos e envolve manter uma alimentação saudável, praticar atividade física, controlar o peso, não fumar e evitar bebidas alcoólicas.

VIVA O TORDO

Fora da arena, distopias despertam o olhar político entre jovens

Com estreia marcada para 19 de novembro no Brasil, "Jogos Vorazes: Amanhecer na Colheita" chega às telas em um momento em que ficção e política também se encontram nas redes sociais. Após as eleições brasileiras, referências à resistência de Katniss Everdeen continuam a alimentar publicações sobre mobilização eleitoral. Entre a expectativa pelo filme e as discussões fora da arena, o questionamento sobre o impacto das histórias de sociedades opressoras em tantos jovens e como elas podem contribuir para a formação de um olhar político crítico ganha espaço nos fóruns online.

Para a comunicadora Sarah Regis, de 24 anos, o interesse começou na adolescência, com "Jogos Vorazes", "Divergente" e "Maze Runner". Entre personagens em fuga e governos autoritários, ela encontrou questões que ultrapassam as páginas. "São histórias que exageram determinados aspectos da sociedade, como desigualdade, concentração de poder, manipulação e controle, mas fazem isso de uma maneira que nos permite reconhecer comportamentos e estruturas que já existem ao nosso redor." O encanto, explica, está na possibilidade de estranhar aquilo que, na rotina, costuma parecer normal.

Esse encontro entre ficção e questionamento conversa com a construção da identidade, segundo a psicóloga clínica Camila Belati dos Santos, que atende adolescentes a partir dos 16 anos e jovens adultos. A busca por autonomia, pertencimento e reconhecimento ajuda a explicar a identificação com protagonistas que desafiam regras. "Nas distopias, os personagens que resistem a sistemas opressores frequentemente representam conflitos muito presentes nessa fase da vida: o desejo de pertencimento, a necessidade de reconhecimento e, ao mesmo tempo, a busca por diferenciação e autonomia."

A juventude se mostra o momento ideal para perceber, construir e transformar ideias engessadas, enquanto o cérebro biológico, as opiniões e a própria personalidade como um todo ainda estão em formação. Os livros de distopia podem ser o caminho para isso, uma chama inquietante que inicia a reflexão. "Meu avô costumava dizer que ser jovem era se revoltar. E eu gosto muito dessa ideia, porque acredito que ser jovem também significa não aceitar automaticamente tudo aquilo que nos é apresentado como verdade, como regra ou como algo imutável", justifica Sarah.

Arquivo pessoal



Para a leitora Sarah Regis, a resistência não precisa começar com grandes atos heroicos

Divulgação/Paris Filmes



Histórias de controle e resistência oferecem caminhos para discutir poder, identidade e participação social

QUANDO A FICÇÃO AJUDA A ENXERGAR O PRESENTE

Na leitura de Sarah, a resistência interessa justamente porque nem sempre se começa com alguém disposto a salvar o mundo. Muitas vezes, nasce da percepção de uma injustiça, como acontece com personagens que descobrem aos poucos as engrenagens do próprio universo. "Isso me faz pensar que a resistência não precisa começar com grandes atos heroicos. Ela pode começar com o simples exercício de questionar, de buscar informação, de não aceitar determinadas situações como naturais." Para a leitora, reconhecer o que precisa mudar vem antes de qualquer transformação.

Em "Jogos Vorazes", Sarah destaca a transformação dos tributos em personagens de um espetáculo consumido pela população. Para ela, a discussão sobre propaganda, comunicação e sofrimento como entretenimento permanece mesmo quando parte do público acompanha a saga pela ação ou pelo romance. Esse olhar também alcança o ambiente digital. "Acredito que o controle social nem sempre acontece por meio da proibição. Muitas vezes, ele acontece pela influência, pela construção de narrativas e pela capacidade de direcionar nossas escolhas sem que necessariamente percebamos."

Reconhecer semelhanças, porém, exige cuidado para não transformar personagens em explicações prontas sobre candidatos, governos ou eleitores. Camila ressalta que a realidade envolve contextos que uma narrativa não consegue abarcar integralmente. "A ficção trabalha com recortes, metáforas e exageros, enquanto os fenômenos políticos e sociais reais são atravessados por contextos históricos, econômicos e culturais muito mais complexos. Por isso, não podemos utilizar uma obra como explicação direta da realidade ou estabelecer equivalências simplistas entre sociedades fictícias e situações concretas."

QUESTIONAR TAMBÉM É IMAGINAR UMA SAÍDA

O contato com essas histórias, acrescenta a psicóloga, não produz consciência crítica automaticamente. A reflexão depende de diálogo, acesso a diferentes fontes e disposição para rever certezas, inclusive as próprias. Nesse processo, famílias e educadores podem trocar interpretações prontas por perguntas e escuta. "Pensar criticamente não significa apenas identificar problemas nas ideias dos outros, mas também reconhecer que nossas próprias opiniões são construídas a partir de experiências, discursos e contextos sociais. Nesse sentido, o potencial dessas narrativas está menos em oferecer respostas e mais em estimular a capacidade de fazer perguntas."

Entre o inconformismo e a sensação de impotência, também importa o futuro que essas obras permitem imaginar. Camila defende que reconhecer a opressão precisa vir acompanhado da possibilidade de construir alternativas e agir coletivamente. Sarah encontra nessa abertura a força do gênero, sem esperar que um livro resolva sozinho os conflitos do mundo. "Precisamos de histórias que nos tirem da zona de conforto, que nos façam questionar o que consideramos normal e que nos lembrem de que as estruturas sociais não são necessariamente imutáveis." Fora das páginas, a reflexão pode ser um começo.

(Giulianna Mazzali)

UNICEF

Nenhum país do G20 tem maioridade penal abaixo dos 18 anos

Nenhum dos 19 países que integram o G20, grupo das maiores economias do mundo, tem maioridade penal inferior aos 18 anos. O levantamento foi divulgado nesta semana pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O mesmo vale para países da América Latina, ressaltou a organização ao publicizar os dados. A maioridade penal é a idade em que a pessoa começa a ser julgada como adulto, podendo ser condenada a cumprir penas no sistema prisional comum.

O G20 é formado pelos 19 países com o maior produto interno bruto (PIB) do mundo, além de dois blocos regionais: a União Europeia e a União Africana. Segundo o representante do Unicef no Brasil, Joaquin Gonzalez-Aleman, o G20 concentra os países mais ricos do mundo e 60% da população mundial. E esses países "concordam que é possível responsabilizar um adolescente sem tratá-lo como adulto".

"Misturar adolescentes e adultos no mesmo sistema prisional pode fazer o contrário do esperado: em vez de afastá-los do crime, pode aproximá-los de redes criminosas mais estruturadas, ao mesmo tempo em que rompe seus vínculos com a escola, a família e a comunidade", ressalta Gonzalez-Aleman.

O levantamento também analisou as idades mínimas de responsabilização criminal, quando um adolescente já pode responder na Justiça, mas em um sistema específico para sua faixa etária. Veja abaixo:

IDADE MÍNIMA PARA RESPONSABILIZAÇÃO NO G20

Arábia Saudita e Índia: **7 anos**
Reino Unido, Estados Unidos e Austrália: **10 a 12 anos**
Brasil, África do Sul, Canadá, Indonésia, México e Turquia: **12 anos**
França: **13 anos**
Alemanha, Argentina, Coreia do Sul, Itália, Japão e Rússia: **14 anos**
China: 16 anos

IDADE MÍNIMA PARA RESPONSABILIZAÇÃO NA AL

Brasil, Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, México e Panamá: **12 anos**
Guatemala, Haiti, Rep. Dominicana e Uruguai: **13 anos**
Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Venezuela: **14 anos**
Cuba: **16 anos**

POSIÇÃO DO UNICEF

De acordo com Gonzalez-Aleman, o Unicef defende que responsabilizar adolescentes que cometem atos infracionais é necessário. Mas para isso, não é preciso tratá-los como adultos. "Já estamos responsabilizando as crianças a partir dos 12 anos quando elas cometem infração. A questão é que não é preciso levá-las para uma prisão. Vamos levá-las para sistema socioeducativo, vamos tentar recuperar essa criança, porque também temos evidência que a reincidência é muito menor no sistema socioeducativo que nas prisões para adultos", afirma.



POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

MÚLTIPLOS CRIMES Para tentar furtar o cobre, os homens usavam um caminhão que fora furtado dias antes na cidade de São Paulo

Polícia frustra furto de cabo de cobre que renderia R$ 100 mil

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

DIVULGAÇÃO



Para tentar furtar o cobre, os homens usavam um caminhão que fora furtado dias antes em São Paulo

Na madrugada desta sábado (7), por volta das 3h10, no km 62 da rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, próximo ao IAC, equipes do 11° Batalhão de Polícia Militar do Interior (BPM/I) prenderam quatro suspeitos membros de um grupo de furto de caminhão e cobre.

Durante patrulhamento de Força Tática pela marginal da rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, próximo ao IAC, os policiais foram solicitados por um transeunte, que informou que pela rodovia, no sentido Itu, havia dois veículos parados próximo à alça de acesso da Bandeirantes, sentido Norte, sendo um caminhão na cor branca e um carro de cor escura.

Com as informações, os agentes buscaram os indivíduos e veículos. Na Dom Gabriel, os policiais viram os veículos e os indivíduos no sentido Jundiaí, porém, ao fazer o retorno na rodovia, o caminhão e o carro já não estavam mais no local. Na alça de acesso para a Bandeirantes, no km 63, os policiais conseguiram novamente ver os veículos.

Um Fiat Argo, cor cinza, tinha três indivíduos. Ao notar a presença da viatura, os homens fugiram a pé e dois deles foram detidos no local. O outro homem, que usava uma camiseta cinza, conseguiu fugir. Durante a vistoria veicular ao Argo, foram encontrados dois pontaletes de aço, uma marreta e um capacete de proteção individual. Próximo ao local onde um dos homens foi abordado, havia também uma serra circular.

Ao mesmo tempo, outra equipe da Força Tática encontrou o caminhão, um Volkswagen Express branco, sem a placa traseira, que estava um pouco à frente do Argo abordado. O caminhão foi acompanhado até o km 67, onde ocorreu a abordagem. O condutor foi detido. Durante a vistoria no caminhão, foram encontrados dois pares de placas, dois coletes refletivos e dois capacetes de proteção individual. Durante verificação do chassi do caminhão junto ao Copom, os policiais foram informados de que se tratava de produto de furto. O crime aconteceu na cidade de São Paulo no dia 19 de outubro.

Quando os policiais retornavam ao local da ocorrência, viram um homem com as mesmas características do que tinha conseguido fugir um pouco antes, o que usava camiseta cinza. Após nova tentativa de abordagem, o homem tentou novamente fugir a pé, mas não conseguiu desta vez e foi alcançado.

No local da tentativa do furto, à beira da rodovia, os policiais encontraram uma cinta de nylon amarrada a um cabo de cobre de aproximadamente quatro polegadas e um pára-choque de caminhão. Os homens foram questionados e confessaram que tentaram furtar o cabo de cobre, que provavelmente chegaria a mais de 100 metros e aproximadamente 1,5 tonelada de cobre. Essa quantidade de cobre é avaliada em aproximadamente R$ 100 mil.

Diante dos fatos, foi dada voz de prisão aos quatro indivíduos, que foram conduzidos ao Plantão Policial de Jundiaí, onde o delegado ratificou a voz de prisão. Os presos foram indiciados, entre outros crimes, pelo furto do caminhão e pelo furto do cabo de cobre.

NECROLOGIA

O Velório Municipal não informou sobre óbitos de sábado para divulgação

TRÁFICO 1

Homem é preso com 242 porções de drogas no Jardim São Camilo

Reprodução



Na ocorrência, foram apreendidas centenas de porções de drogas

Um homem foi preso por tráfico de drogas no Jardim São Camilo, em Jundiaí, durante patrulhamento da Polícia Militar pela rua Benedito Basílio Souza Filho. Na ocorrência, foram apreendidas 128 porções de crack, 110 de K2 e quatro de cocaína, além de um celular.

Segundo a Polícia Militar, os policiais avistaram dois homens que tentaram fugir ao perceber a aproximação da viatura. Durante a fuga, um deles jogou uma sacola por cima do muro de uma residência. O segundo conseguiu escapar pelas vielas do bairro.

O homem abordado estava com quatro porções de K2. Na sequência, os policiais localizaram a sacola dispensada na área externa do imóvel, onde estavam as demais drogas.

O suspeito foi levado à Central de Flagrantes, onde foi registrado o boletim de ocorrência por tráfico de drogas. Ele permaneceu à disposição da Justiça.

TRÁFICO 2

GM faz perseguição por barranco e vielas e prende homem

Reprodução



Os guardas conseguiram fechar o cerco e chegar ao suspeito

No início da tarde deste sábado (7), uma equipe de Ronda Ostensiva Municipal (Romu), em patrulhamento pela Vila Nambi, viu que um homem começou a correr quando percebeu a presença da viatura. Em determinado ponto, o homem, a pé, desceu um barranco.

Neste momento, três homens da equipe que estavam na viatura desembarcaram para perseguir o suspeito. O guarda condutor da viatura continuou no carro. O homem entrou em vielas do bairro, ainda em fuga, porém, o motorista da equipe realizou o cerco, já conhecendo possíveis caminhos que o indivíduo teria tomado. Com isso, o suspeito foi alcançado pela equipe e detido.

O homem carregava uma quantidade de entorpecentes, mas a equipe viu que, no trajeto, ele teria jogado uma outra sacola fora. Ao retornar ao local, os guardas conseguiram encontrar mais uma quantidade de entorpecentes. Diante dos fatos, foi dada a voz de prisão em flagrante ao indivíduo pelo crime de tráfico de entorpecentes e ele foi conduzido até a central de flagrantes, onde a autoridade policial ratificou a voz de prisão.

Reprodução



Apreendidos: cocaína, crack, maconha, ice, lança-perfume e ecstasy

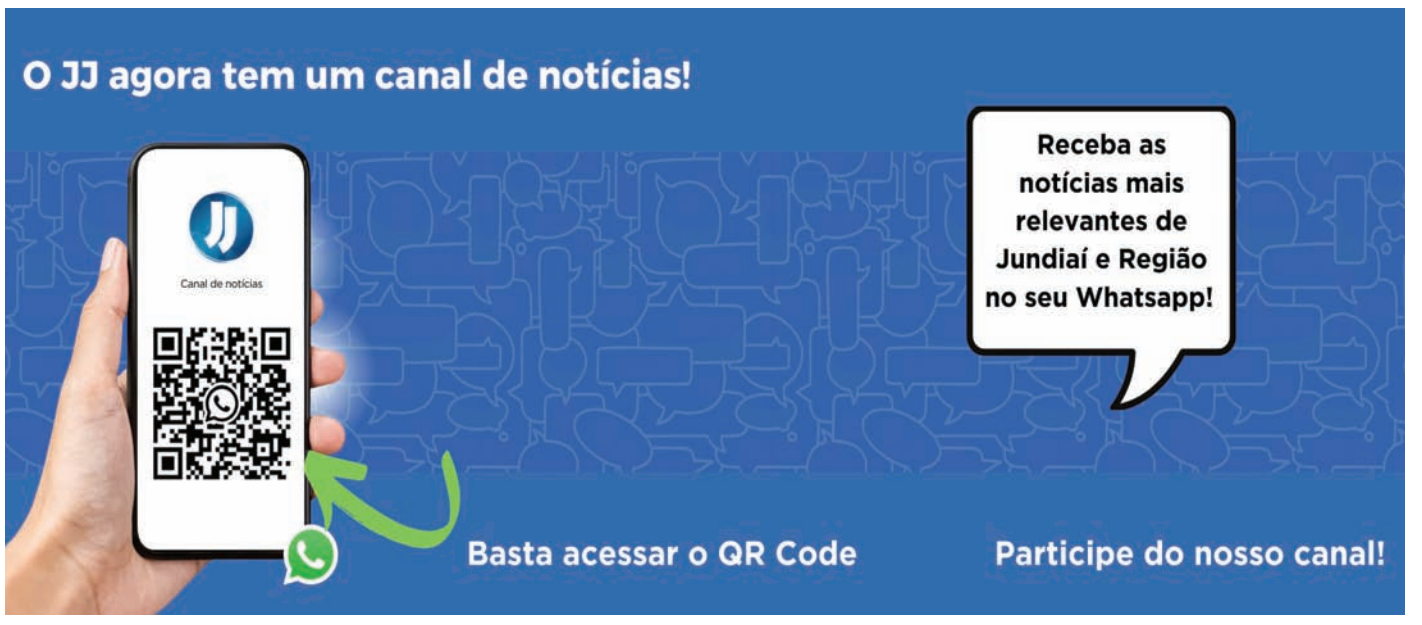
TRÁFICO 3

Romu vai atender ocorrência de pancadão e acaba apreendendo drogas

Uma operação da Ronda Ostensiva Municipal (Romu) contra pancadão no Jardim Sorocabana (Meias Aço) terminou com a apreensão de uma grande quantidade de drogas na noite de sexta-feira (6).

Durante operação de combate aos pancadões na comunidade conhecida como Meias Aço, equipes da Guarda Municipal de Jundiaí (GMJ), por meio da Romu, identificaram dois indivíduos que fugiram ao perceber a aproximação da viatura, abandonando sacolas em uma área de mata.

Nas buscas, foram apreendidas as sacolas com cocaína, crack, maconha, ice, lança-perfume e ecstasy, além de uma caderneta com anotações relacionadas ao tráfico e informações de uma chave Pix. Todo o material foi encaminhado à Central de Flagrantes.



UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS

LOTOMANIA: 2996
DATA: 06/11/26
11 13 16 25 29 | 49 63 66 76 77
34 35 36 39 40 | 83 90 92 93 95

DUPLA SENA: 3029
DATA: 06/11/26
1º SORTEIO: 10 19 20 / 33 35 46
2º SORTEIO: 10 12 22 / 25 38 41

MEGASENA: 3082
DATA: 06/11/26
04 16 23 24 38 44

LOTOFÁCIL: DATA: 06/11/26
03 06 07 08 10 11 15 16 3823
17 18 20 21 22 23 24

DEU NO POSTE
DATA: 07/11/26

	PT	PTN
1º	2 6 4 5	
2º	0 2 2 3	
3º	2 3 2 3	
4º	4 2 2 8	
5º	6 4 7 6	
6º	5 8 9 5	
7º	5 8 9	

QUINA: DATA: 06/11/26
48 53 68 71 79 7161

TELESENA: DE 35º ANIVERSÁRIO
SORTEIO: 2º SORTEIO - 01/11/26
20 36 37 42 43 49 51

07/11/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

JORNAL DE JUNDIAÍ REGIONAL

CULTURA & THÉO

Domingo, 8 de Novembro de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

DOCUMENTÁRIO

‘Teko Porã’ é selecionado para festival em Los Angeles

O documentário brasileiro, dirigido pela jornalista Luciana Alves e com codireção de Adolfo Timotio, foi oficialmente selecionado para o Red Nation International Film Festival & Awards (RNIFF), em Los Angeles.

DIVULGAÇÃO



DANÇA E TEATRO

Lilian Ferret apresenta seu ‘Além dos Sonhos’

O Polytheama sedia na segunda (9), às 19h30, o espetáculo de dança e teatro que mostra, com a leveza do balé, o desejo de Mickey Mouse em se transformar em um menino de verdade.

DIVULGAÇÃO



CINEMA ITALIANO As sessões são gratuitas e acontecem até dia 22

Festival apresenta ‘La Dolce Vita’, de Federico Fellini

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

Até o dia 22 de novembro, os apaixonados por cinema terão a oportunidade de conferir os clássicos italianos durante a 21ª edição do Festival de Cinema Italiano. O encontro será no Moviecom, no Maxi Shopping, com títulos que convidam o público a conhecer diferentes histórias, épocas, personagens e perspectivas da cultura italiana. Neste domingo, o clássico da vez é “La Dolce Vita”, de Federico Fellini.

A 21ª edição do Festival de Cinema Italiano no Brasil é apresentada pelo Ministério da Cultura, pela Embaixada da Itália no Brasil e pela Câmara de Comércio Italiana de São Paulo. Em Jundiaí, a coordenação é de Leandro Nalini e a curadoria de Fátima Augusto.

A programação inclui produções como “Elena do Gueto”, “Riso Amaro”, “O Som das Coisas Novas”, “Viagem à Itália” e “Que Deus Perdoe a Todos”. “São diferentes olhares sobre a sociedade, as relações humanas e as transformações culturais, em uma seleção que aproxima o público da riqueza do cinema produzido na Itália”, explicou Fátima Augusto, curadora local do festival.

As sessões são gratuitas e acontecem em diferentes dias e horários, permitindo que mais pessoas tenham acesso à programação. A iniciativa conta com o patrocínio local da Construtora Santa Angela.

As exibições serão realizadas no Moviecom Cinemas, no Maxi Shopping Jundiaí, com entrada gratuita, em horários alternativos: segunda a sexta, às 14h, sábados e domingos, às 11h. Na estreia, nesta quinta-feira (5), a sessão acontece às 19h. Confira a lista de filmes:

DIVULGAÇÃO



Neste domingo tem o clássico de Fellini

PROGRAMAÇÃO
8/nov - A Doce Vida
9/nov - Idda
10/nov - Travessura
11/nov - Baracoa
12/nov - Vamos dar uma pausa
13/nov - As coisas não ditas
14/nov - Riso Amaro
15/nov - Breve História de Amor
16/nov - O som das coisas novas
17/nov - Vamos trabalhar como gente grande
18/nov - Que Deus perdoe a todos
21/nov - A Lição
22/nov - Viagem à Itália

MÚSICA E TEATRO

Sesi Jundiaí apresenta ‘Nossos Blocos’ com Maria Alcina

O Sesi Jundiaí recebe neste domingo a Unidade Móvel de Cultura Sesi, com uma programação gratuita que reúne música, dança e atrações infantis. O grande destaque será o espetáculo “Nossos Blocos”, com Maria Alcina & Paulo Padilha, no domingo (8), às 18h.

A Unidade Móvel de Cultura é um espaço itinerante dedicado à circulação de atividades artísticas e à ampliação do acesso à cultura. O show “Nossos Blocos”, com Maria Alcina & Paulo Padilha convida o público a celebrar a música e a cultura brasileira, reunindo os artistas em um espetáculo que promete ser um dos momentos especiais da passagem da Unidade Móvel de Cultura Sesi por Jundiaí.

As crianças também poderão aproveitar os brinquedos infláveis, disponíveis das 16h às 20h. A iniciativa amplia as oportunidades de acesso à cultura e ao lazer em Jundiaí, reunindo atividades artísticas e recreativas em uma programação gratuita para a comunidade.

O Sesi fica na avenida Antonio Segre, 695, Jardim Brasil.

DIVULGAÇÃO



Neste domingo, às 18h, tem Maria Alcina no Sesi

HORÓSCOPO

ÁRIES
Agora é um bom momento para colocar sobre a mesa esses assuntos que requerem esclarecimento, mas que de tão delicados as pessoas evitam, como alma que viu o diabo. Esclarecimento necessário, oportunidade à vista.

TOURO
Você é uma peça de interesse para certas pessoas, não pela sua beleza ou simpatia, mas porque representa o que elas pretendem conquistar. Se você for consciente disso, sua alma será jogadora, e não peça do jogo.

GÊMEOS
A criatividade é maravilhosa, mas também pode ser nociva, complicando o que não precisaria de grandes luzes para ser administrado. Procure dominar o impulso criativo, para não se meter em encrencas desnecessárias.

CÂNCER
A boa pontaria não garante que você atinja o alvo desejado, porque o panorama da atualidade é complexo o suficiente para ser mais imprevisível do que todos nós desejaríamos. Tenha mais paciência com sua própria alma.

LEÃO
Entre satisfazer sua necessidade de conforto e segurança pessoais e se lançar a uma nova rodada de contatos sociais para ampliar suas perspectivas, não há agora uma decisão que possa resolver esse conflito. Faça tudo.

VIRGEM
Milhares de pessoas se satisfazem com idealizar o que fariam, caso estivessem no lugar e hora certas para agir. Assim, andam pela vida afora e dentro teorizando aos montes e praticando muito aquém do que poderiam.

LIBRA
A sabedoria é uma questão de economia, de você medir a intensidade dos gestos, palavras e atitudes que toma em relação ao que acontece, sem precipitação em nenhum sentido, confiando em que a vida e seus mistérios resolvem tudo.

ESCORPIÃO
Como alguém poderia ser quem verdadeiramente é se não se conhece direito? O autoconhecimento é muito importante, porém, há de se colocar limites nesse movimento, porque também é necessário conhecer os “outros”.

SAGITÁRIO
As boas intenções, se forem disfarçadas ou ocultas, com certeza levantarão suspeitas, e quando as pessoas desconfiam não imaginam que haja boas intenções por aí, apenas as piores possíveis. Tenha isso em mente.

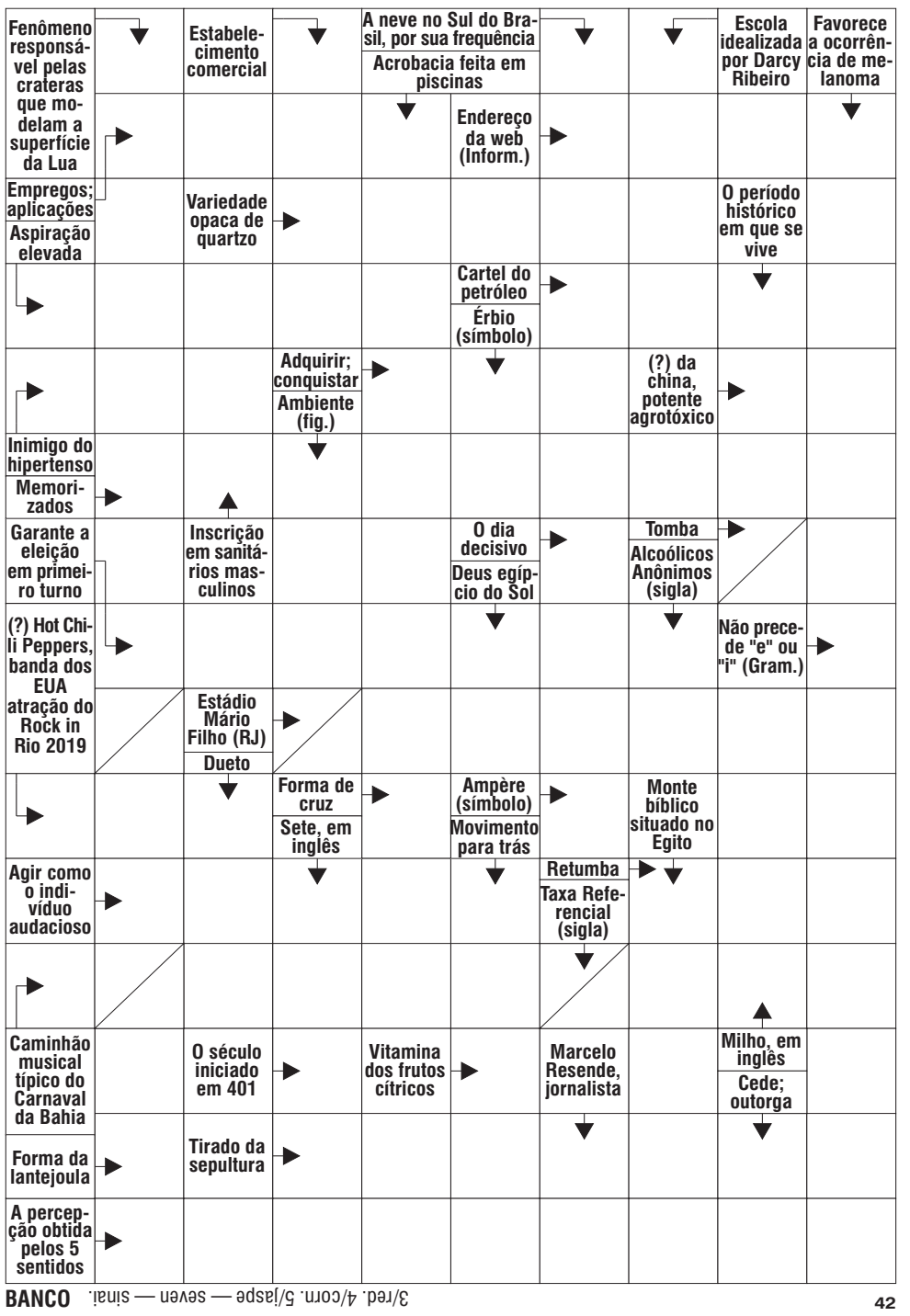
CAPRICÓRNIO
É normal que as pessoas atuem de acordo com os interesses que pretendem realizar, e é bastante difícil encontrar quem se disponha a agir ainda que não haja nenhuma recompensa à vista pelo movimento. É assim.

AQUÁRIO
Apesar das contradições e discrepâncias entre o que sua alma espera e o que anda acontecendo, melhor não se deter a tentar solucionar tudo, mas seguir em frente sem se importar com a complexidade do panorama.

PEIXES
A alegria há de ser experimentada com toda sua glória, independentemente das circunstâncias e a despeito de certas pessoas se ofenderem com sua música. Porém, não jogue sua alegria na cara de ninguém.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/red. 4/corn. 5/jaspe — seven — sinal. 42



Solução

S	E	N	S	O	R	I	A	L	
O		E	X	U	M	A	D	O	
T		V		C		N		S	
T	R I	O	E	L	E	T R	I	C	O
O	U	S	A	R		S	O	A	
R	E	D		T		A		R	O
	E T		M A	R	A	C	A	N	A
	M	A	I	O	R	I	A		Ç
	E		L	M		D		C A	I
	D	E	C	O	R	A	D	O	S
S	A	L		T	E	R		P	O
I	D	E	A	L		O	P	E	P
	E		J	A	S	P	E		X
	U	S	O	S		S	I	T	E
	Q		L			E	C		

ESPORTES

Domingo, 8 de Novembro de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

DURAS CRÍTICAS

Abel critica decisão da CBF sobre convocação

Abel questionou a decisão da CBF e afirmou que o Palmeiras já não tinha atletas chamados pela Seleção Brasileira na convocação anterior.

Reprodução



ARTILHEIRO DE FORA

Viveros é denunciado e pode pegar suspensão

O atacante foi denunciado ao STJD por pisão em Cuiabano e pode receber gancho de quatro a 12 partidas. Julgamento será na segunda-feira.



VOLEIBOL Jundiaiense que representou a cidade na juventude disputa torneios Master e se prepara para o Brasileiro pelo Corinthians

Henrique Parreira mantém paixão pelo vôlei aos 40 anos

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

Aos 40 anos, Henrique César Parreira continua encontrando nas quadras um dos principais motivos de orgulho de sua trajetória. Depois de representar Jundiaí nas categorias de base do voleibol, o atleta manteve a ligação com a modalidade ao longo dos anos e hoje disputa competições Master. Em novembro, terá mais um desafio: o Campeonato Brasileiro, em Saquarema, no Rio de Janeiro, defendendo a equipe do E.C. Corinthians.

O primeiro contato com o esporte aconteceu quando tinha entre 12 e 13 anos, durante as aulas de Educação Física no SESI. Na época, o professor da escola também trabalhava como treinador de voleibol da Prefeitura de Jundiaí e incentivava os estudantes a praticar a modalidade. O interesse cresceu e, alguns anos depois, Henrique participou de uma seletiva anunciada no Ginásio do Bolão.

Aprovado na peneira, passou a integrar a equipe infanto de Jundiaí, comandada pelo professor José Antônio Pires. A partir dali, começou a representar o município em competições oficiais, também nas categorias juvenil. A experiência, segundo ele, foi importante não apenas para o desenvolvimento esportivo, mas também para a formação pessoal.

"Representar a cidade em jogos oficiais sempre foi motivo de muita responsabilidade. Eu sabia que estava carregando o nome da cidade em minhas costas", lembra. Henrique afirma que sentia orgulho de vestir a camisa de Jundiaí, especialmente pela tradição do município nos Jogos Regionais e em competições entre cidades.

Entre as lembranças daquele período, o Ginásio do Bolão ocupa um espaço especial. Foi no local que começou sua trajetória e onde viveu momentos que permanecem na memória. Os deslocamentos para os jogos, os treinos de musculação, as corridas e a convivência com os companheiros fazem parte das recordações que guarda daquela época.

Uma partida, em particular, ficou marcada. Henrique lembra de um confronto contra uma equipe que tinha como levantador Bruno Mossa Rezende, filho do técnico Bernardinho. Para ele, enfrentar um jogador que posteriormente se tornaria uma referência do voleibol foi uma experiência especial. "Foi um jogão que fizemos e estar em quadra com esse ícone na época foi sensacional, gravado na memória", conta.

DIVULGAÇÃO



Depois de representar Jundiaí nas categorias de base do voleibol

Apesar da identificação com o esporte, a possibilidade de seguir carreira profissional não se concretizou. Sem oportunidades que permitissem avançar nesse caminho e sem recursos financeiros para viajar a outras cidades e estados em busca de espaço, decidiu deixar a equipe de Jundiaí. O próximo passo foi ingressar na Escola Superior de Educação Física de Jundiaí, conciliando os estudos com o trabalho para pagar a formação.

O afastamento da equipe, porém, não significou abandonar o voleibol. Henrique passou a participar de competições amadoras por outros municípios e, posteriormente, também se dedicou ao vôlei de areia. A modalidade contribuiu para ampliar sua experiência dentro de quadra e manter o contato com o esporte. "Nunca passei um ano sem jogar, ou estava em quadra fechada ou estava na areia", afirma.

Com o passar do tempo, a trajetória nas competições acompanhou as mudanças de idade. Antes de chegar à categoria 40+, Henrique disputou torneios adultos e também participou da Master 35+. Atualmente, além das disputas nessa faixa etária, está na Taça São Paulo, competição realizada no bairro Campo Belo, na capital paulista.

Para ele, uma das principais diferenças entre o voleibol das categorias de base e o Master está na velocidade do jogo. Mesmo com bom condicionamento físico, o ritmo já não é o mesmo de atletas mais jovens. A competitividade, entretanto, permanece. "Entrar é para ganhar, porém todos os cuidados são necessários para não se machucar", explica.

A continuidade no esporte exige uma preparação específica. Henrique destaca a importância do fortalecimento muscular, com musculação pelo menos três vezes por semana, além de acompanhamento fisioterapêutico para tratar dores e inflamações relacionadas ao impacto da modalidade. O condicionamento cardiovascular também precisa estar em dia para suportar as exigências das partidas.

Outro desafio está na organização dos horários. Como os atletas precisam conciliar compromissos pessoais e profissionais, reunir participantes suficientes para os treinamentos nem sempre é simples. As atividades costumam ocorrer durante a semana, depois das 20h, ou aos domingos pela manhã, quando não há jogos. Para que um treino aconteça, é necessário contar com pelo menos 12 jogadores.

O próximo compromisso será o Campeonato Brasileiro de Voleibol Master, entre 18 e 21 de novembro, na cidade de Saquarema, no Rio de Janeiro. Henrique representará o E.C. Corinthians na competição, que será disputada na estrutura da Confederação Brasileira de Voleibol. A participação representa mais uma oportunidade de seguir competindo em nível nacional e manter viva uma relação com o esporte que começou ainda na adolescência.

Ao olhar para a própria trajetória, o jundiaiense resume o significado do voleibol em três palavras: superação, conquista e vitória. Mais do que os resultados, permanecer em atividade e conseguir competir em alto nível dentro de sua categoria é o que mais valoriza. "Eu estar em quadra jogando em alto nível para a minha categoria é o maior orgulho que sinto de mim", conclui.

COPA DO BRASIL

Vasco recebe Palmeiras por vaga na final

Vasco e Palmeiras decidem neste domingo (8), às 17h, em São Januário, no Rio de Janeiro, uma vaga na final da Copa do Brasil de 2026. Depois de vencer o primeiro confronto por 1 a 0, no Nubank Parque, o time paulista chega com a vantagem e precisa apenas de um empate para avançar.

O Vasco, por sua vez, tem de vencer por dois gols de diferença para garantir a classificação no tempo normal. Caso conquiste uma vitória por apenas um gol, a decisão será definida nos pênaltis. O resultado da partida de ida deixa a equipe carioca obrigada a buscar a vitória diante de sua torcida.

A arbitragem ficará a cargo de Bráulio da Silva Machado, de Santa Catarina. Ele terá como auxiliares Victor Hugo Imazu dos Santos, do Paraná, e Leila Naiara Moreira da Cruz, do Distrito Federal. Wagner Reway, também de Santa Catarina, será o responsável pelo VAR.

Matheus Lima / Vasco da Gama / Jogada10



Cruz-Maltino precisa reverter derrota por 1 a 0 para seguir na disputa

A partida terá transmissão pela TV Globo, em canal aberto, pelo SporTV, na televisão fechada, e pelo Premiere, no pay-per-view. O confronto também poderá ser acompanhado pelo Amazon Prime Video e pela GeTV, no YouTube.

Com a vantagem construída no primeiro jogo, o Palmeiras tenta confirmar a classificação fora de casa. Já o Vasco busca reverter o placar para chegar à decisão do torneio nacional. O vencedor do confronto garante presença na final da Copa do Brasil.

FUTEBOL DE BASE

Corinthians abre semifinal contra o Bragantino

O Corinthians inicia neste domingo (8) a disputa por uma vaga na final do Campeonato Paulista Sub-20. O adversário será o Red Bull Bragantino, às 21h15, no Estádio Alfredo Schürig, conhecido como Fazendinha, no Parque São Jorge, em São Paulo. O confronto marca o primeiro jogo da semifinal, disputada em partidas de ida e volta.

A equipe alvinegra chega à fase após eliminar o Guarani nas quartas de final. No primeiro duelo, os times empataram por 2 a 2. Na partida de volta, o Corinthians venceu por 1 a 0 e garantiu a classificação.

O Bragantino, por sua vez, avançou depois de superar o Capivariano. A equipe venceu o primeiro jogo por 1 a 0 e confirmou a vaga com um triunfo por 4 a 1 na partida de volta. O time de Bragança Paulista terminou a primeira fase na liderança geral, com 39 pontos.

Agência Corinthians



Timão recebe o Massa Bruta neste domingo, às 21h15

O segundo confronto entre as equipes está marcado para quinta-feira (12), às 15h, no Centro de Performance e Desenvolvimento do Bragantino, em Atibaia. Em caso de empate no placar agregado após os dois jogos, a vaga na final será definida nas cobranças de pênaltis.

A partida deste domingo terá transmissão pela Xsports, Ulisses TV e pelo canal da Energia 97 FM no YouTube. Na outra semifinal, Palmeiras e Santos começam a disputa por uma vaga na decisão na segunda-feira (9), às 15h, em Barueri.